

A TEMÁTICA DIVERSIDADE SEXUAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Maria das Graças Targino
Isa Maria Freire
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Brasil

RESUMO

Apresenta resultados de pesquisa bibliográfica sobre a produção científica brasileira no campo da Ciência da Informação acerca da temática diversidade sexual. Consideram-se as reflexões epistemológicas acerca da responsabilidade social da Ciência da Informação. Empiricamente, é visível que a posição dos Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros possui pouca ou nenhuma representatividade na literatura da área da Ciência da Informação, em termos de Brasil. O levantamento bibliográfico foi realizado na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, em agosto de 2016. O contexto teórico-conceitual relaciona a responsabilidade social da Ciência da Informação com a questão da diversidade sexual. Os resultados apontam que a Ciência da Informação brasileira ainda tem pouca produção acerca da temática da diversidade sexual e indivíduos LGBT, necessitando atuar mais nessa questão haja vista a diversidade ser também um elemento para a construção da responsabilidade social de um campo científico.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Responsabilidade Social; Diversidade Sexual.

THE THEMATIC SEXUAL DIVERSITY IN INFORMATION SCIENCE: THE PERSPECTIVE OF SOCIAL RESPONSIBILITY

ABSTRACT

Presents the results of bibliographic research on the Brazilian scientific production in the field of Information Science about the theme of sexual diversity. Considered the epistemological reflections on the social responsibility of Information Science. Empirically, it is clear that the LGBT position has little or no representation in the literature of the Information Science area, in terms of Brazil. The bibliographic research is made in *Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação* (BRAPCI) in August of 2016. The theoretical and conceptual context includes the social responsibility of Information Science relating it to the problem of sexual diversity. Concludes that the Brazilian Information Science has very little production on the theme of sexual diversity and LGBT individuals, requiring more work on this problem in view of the diversity is also an element

of social responsibility of a scientific field.

Keywords: Information Science; Social Responsibility; Sexual Diversity.

1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se traçar o cenário da produção científica na área da Ciência da Informação (CI) acerca da temática da diversidade sexual, especificamente na publicação de artigos sobre o grupo de indivíduos reunidos pela sigla LGBT, referente a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros. Isto porque, o número total de trabalhos que versam sobre a temática em questão, representa indicativo para mensurar a responsabilidade social desse campo científico, especificamente nas ciências sociais aplicadas.

Sob esta ótica, no caso da discussão sobre os LGBT, *a priori*, consideram-se as reflexões epistemológicas de Freire (2001) e Wersig e Nevelling (1975) acerca da responsabilidade social da Ciência da Informação. Empiricamente, é visível que a posição dos LGBT possui pouca ou nenhuma representatividade na literatura da área da CI, em termos de Brasil. Trata-se de fator preocupante, uma vez que a informação,

consensualmente, consiste em fator essencial de empoderamento, identidade e cidadania na sociedade contemporânea para todos os grupos de indivíduos, com ênfase para as classes ditas marginalizadas, por estarem, permanentemente, à mercê do preconceito e da discriminação.

Para a consecução do objetivo, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a produção científica brasileira no campo da Ciência da Informação acerca da temática diversidade sexual, recorrendo-se, então, à Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Trata-se de base de dados referencial no sentido restrito do termo (resumos e referências), que indexa a literatura científica brasileira em Ciência da Informação publicada em periódicos científicos desde o ano de 1972.

2 DIVERSIDADE SEXUAL

O desenvolvimento do capitalismo trouxe consigo, também, a segmentação dos indivíduos a partir de suas práticas sexuais (FOUCAULT, 2005). As instituições de regulação social, como crenças religiosas e as

Ciências da Saúde contribuíram para a adoção do termo homossexualismo, sobretudo, a partir do final do Século XIX, com o intuito explícito ou implícito de apontar como pecado e/ou enfermidade o relacionamento afetivo-sexual entre pessoas do mesmo sexo. Na visão ocidental, a homossexualidade assume, mais e mais, o caráter de comportamento anormal, patológico e, sempre, condenatório.

A partir da relação com o capitalismo, Foucault (2005) reforça a relação poder e sexo: quem não se encaixa no padrão de sexualidade considerado 'normal', de imediato, transforma-se em pária. Assim sendo, como Butler (2003) descreve, o padrão heteronormativo (modelo de relação homem x mulher) reafirma a percepção do homossexual como indivíduo imoral e, quase sempre, como ameaça à ordem social, a partir do próprio ambiente familiar.

No entanto, com o desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e de comunicação na segunda metade do século passado, a sociedade atual, por vezes caracterizada como sociedade pós-moderna, tem repensado as

concepções normativas, inclusive àquelas ligadas às identidades de gênero e sexualidade. Aqui, vale a pena lembrar que a sociedade contemporânea tem recebido denominações variadas, além de pós-moderna: sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem, sociedade em rede.

Independentemente da designação adotada, o certo é que, desde a Segunda Guerra Mundial, o mundo passa por momentos de rupturas de paradigmas. Um desses momentos tem início em 28 de junho de 1969, quando se inicia a Revolta de Stonewall em Nova York (Estados Unidos da América, EUA), quando lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros entram em confronto com os policiais da cidade. O referido movimento estimula novas outras mobilizações similares em defesa dos direitos civis LGBT ao redor do mundo, o que justifica o fato de a data de 28 de junho ser celebrada, mundialmente, como o 'Dia do Orgulho LGBT'.

A partir de então, a Década de 70 se caracteriza pela organização do movimento homossexual, tendo como bandeira de luta a despatologização e

a descriminalização das sexualidades não normativas. Mais do que antes, vê-se a necessidade imperiosa de reconfigurar visões hegemônicas, as quais, por tanto tempo, perpetuam desigualdade, discriminação, ódio e até mesmo mortes. Segundo palavras de Espíndola (2015, p.2), é o momento de “[...] diversidade de pensamentos e a pluralidade de atores incluindo as minorias sociais, políticas e sexuais”.

Em se tratando do Brasil, nos Anos de 1964 a 1968, em plena Ditadura Militar, as iniciativas a favor da diversidade sexual começam a germinar e ganhar força em meio aos movimentos pela democracia, cidadania e pelos direitos civis:

O movimento feminista brasileiro, através da reivindicação pela liberdade sexual, abriu caminhos para o ainda embrionário movimento LGBT se formar e se empoderar. Em conjunto, buscavam uma organização social baseada em novas formas de conjugalidade e modelos de família, confrontando com os dogmas religiosos que pregavam o relacionamento sexual somente voltado para a procriação. Aos poucos, o movimento LGBT passa a adquirir visibilidade e reivindicar sua cidadania (ESPÍNDOLA, 2015, p.4).

Adiante, os anos 80 são marcados pela epidemia do *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) ou Vírus da Imunodeficiência Humana, causador da *Acquired Immune Deficiency Syndrome* (AIDS), ou em português, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA).

Com a expansão da AIDS e sua incidência significativa entre os homossexuais, explodem políticas públicas específicas para essa categoria no que diz respeito à saúde pública, ao desenvolvimento de pesquisas e à disseminação de informações visando à prevenção. No entanto, a bem da verdade, a presença maior da AIDS dentre os homossexuais, paradoxalmente, acirrou os preconceitos e o ódio silencioso (ou não) contra eles. Resulta que, na Década de 90, surgem várias organizações não governamentais (ONG) destinadas a atender à comunidade homossexual, em diferentes instâncias. Em 1997, na capital São Paulo (SP), se dá a primeira Parada do Orgulho LGBT.

Paralelamente, o reconhecimento da diversidade sexual distinta da norma heterossexual acaba por dar maior visibilidade à

'LGBTfobia', expressão que, apesar de pequenas variações, refere-se ao preconceito, ao ódio, à aversão e a ações discriminatórias, como a homofobia, a lesbofobia, a bifobia e a transfobia. Apesar de próximos, os termos em foco mantêm sua particularidade. Sucintamente, esclarece-se que o termo homofobia se refere à aversão e ao ódio a homossexuais, expressão, às vezes, utilizada de forma genérica; às vezes, especificamente ao homossexual masculino. A lesbofobia, por sua vez, nomeia o rancor e o ódio a lésbicas, enquanto bifobia designa a aversão e ódio a bissexuais e a transfobia, a aversão e o ódio a travestis e transexuais.

Acrescenta-se que, historicamente, nas mais diferentes nações dos mais longínquos continentes, os LGBT, com frequência, têm sido excluídos do abrigo familiar, assistindo à negação de seus direitos civis. São comuns deboches, piadas, violações à dignidade, atentados de violência verbal e física, culminando, em casos extremos, com a morte de pessoas que têm orientação sexual ou identidade de gênero diferente ao padrão da heterossexualidade.

Por exemplo, em reportagem relativamente recente (<http://glo.bo/1Y3lts3>), junho de 2016, o Grupo Gay da Bahia (GGB) informa que uma pessoa LGBT é morta a cada 28 horas no Brasil. Vai além e acrescenta que, ao longo do Ano de 2015, o Disque 100 recebeu quase duas mil denúncias de agressões contra membros do grupo. É possível que os dados sejam ainda mais elevados, porquanto muitas ações de discriminação e violência não são contabilizadas porque as práticas de LGBTfobia não são tipificadas como crime de ódio pelo Código Penal Brasileiro, aliadas ao fato de que, com certa frequência, muitas vítimas silenciam por pudor ou temor frente aos agressores e mesmo diante dos agentes públicos.

A luta dos movimentos sociais, hoje, vai nessa mesma linha de reconhecimento da cidadania e luta contra discriminação. Em 2001, é proposto o Projeto de Lei (PL) n. 5003/2001, depois, transformado no Projeto de Lei da Câmara n. 122/2006, que prevê a criminalização da homofobia. Após tramitar por longos oito anos no Congresso Nacional, o PLC em pauta é arquivado, dezembro

de 2013, em razão de sua juntada à discussão do novo Código Penal brasileiro, também em discussão há anos no Congresso. Existe, ainda, em tramitação na Câmara dos Deputados o PL n. 7582/2014, que trata também da criminalização da homofobia definindo-a como crime de ódio e de intolerância, até o momento, aguardando parecer na Comissão de Direitos Humanos e Minorias.

Percebe-se, assim, o fortalecimento de movimentos sociais LGBT em parceria com outras minorias, como mulheres, negros, índios, dentre outros segmentos. É a luta contra o discurso tradicional e os valores dominantes de silenciamento de grupos e sujeitos sociais, na busca pelo reconhecimento de sua cidadania, direitos civis e identidade. A este respeito, Espíndola (2015, p.5) contextualiza epistemologicamente tais fenômenos sociais:

Esses movimentos [...], evidenciaram em suas lutas que a desigualdade estava muito além das injustiças econômicas e da divisão de classes. Contemporaneamente, podemos entender os movimentos sociais como uma rede que conecta sujeitos e organizações, expressões de diversidades culturais e de

identidades abertas em permanente constituição, que buscam reconhecimento de sua cidadania na sociedade civil. A luta dos movimentos sociais em rede converge elementos políticos, como a luta pela eliminação de desigualdades, e elementos sócio-culturais, como a busca pela liberdade de escolha de um estilo de vida diferente do propagado como “correto”, construindo, assim, noções de identidade, representação, democracia e cidadania. Por essa razão que, constantemente, as reivindicações de diferentes grupos se interseccionam questionando as normas e estruturas relacionadas à heterossexualidade compulsória, patriarcado, racismo, fundamentalismo religioso e outras ideologias que buscam definir e controlar os indivíduos.

De modo similar, May (2004) destaca a importância do movimento feminista para o estabelecimento dos estudos de gênero para o desenvolvimento de pesquisas sobre os papéis sociais do homem e da mulher, no que diz respeito aos seus corpos, seus discursos, à legislação, às famílias e às suas práticas sociais.

Nesse contexto, a informação é, sempre, elemento-chave para a inclusão, conscientização e qualidade de vida dos cidadãos, rompendo com conceitos preestabelecidos, sejam eles advindos da cultura machista ou do

conservadorismo. A falta de informação ou a disseminação de informações errôneas favorece a ignorância, o preconceito, a aversão e a negação do que é diferente. Adentramos então nos estudos realizados pela Ciência da Informação.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Evidencia-se que a CI, em sua condição de Ciência Social Aplicada, pode e deve dedicar sua atenção à execução de pesquisas sobre os fenômenos sociais em pauta, propondo ações que atinjam os indivíduos LGBT e cumprindo com sua responsabilidade social. Freire (2004), em pioneiro estudo nacional sobre a questão, diz que a CI mantém como função social a facilitação da comunicação do conhecimento, já que

[...] embora a informação sempre tenha sido uma poderosa força de transformação, o capital, a tecnologia, a multiplicação dos meios de comunicação de massa e sua influência na socialização dos indivíduos deram uma nova dimensão a esse potencial. Com isso, crescem as possibilidades de serem criados instrumentos para transferência efetiva da informação e do conhecimento, de modo a

apoiar as atividades que fazem parte do próprio núcleo de transformação da sociedade.

A temática da responsabilidade social ganha relevância desde a segunda metade do Século XX, quando as organizações privadas a relacionam com *marketing* social a partir de ações de filantropia que resultam ou resultavam, quase sempre, também, em exoneração de impostos para as empresas. Hoje, o tema tem sido alvo de muitos estudos em diversos campos do conhecimento, ou seja, as mais diferentes áreas vêm pautando suas pesquisas seguindo o princípio de ética e responsabilidade social, de forma que possam contribuir para um mundo mais sustentável. A este respeito, Brasileiro, Gonçalves e Targino (2014, p.213) acrescentam que a responsabilidade social está

[...] fundamentada no compromisso pessoal e/ou organizacional para com o desenvolvimento sustentável, levando em conta a ética. A responsabilidade social pode ser vista como o dever da organização empresarial em agir de forma a suprir seus interesses, porém, sem relegar as demandas do público externo. Isto pressupõe a tomada de decisões e a execução de ações com vistas ao bem-estar da organização e da sociedade.

Reitera-se que a responsabilidade social diz respeito ao desenvolvimento de ações que contribuem para melhor qualidade de vida dos cidadãos, pensadas a partir de fundamentos éticos de responsabilidade para com o próximo e com a sociedade.

Segundo Wersig e Nevelling (1975, p.134), “[...] o problema de transmissão do conhecimento, para aqueles que dele necessitam, é uma responsabilidade social, e esta responsabilidade social parece ser o real fundamento da Ciência da Informação”, o que significa alertar para a função social/responsabilidade social da Ciência da Informação no sentido de contribuir para o processo desenvolvimentista da sociedade em geral.

Ademais, a Ciência da Informação tem desenvolvido estudos sobre sua responsabilidade social desde seus primórdios, haja vista que, ainda nos Anos 60 do século passado, Harold Borko (1968), na obra *‘Information science: what is it?’*, relaciona a Ciência da Informação como campo do saber, cuja função social é, primordialmente, apoiar o avanço das demais áreas, graças ao

fato de dominar os processos de comunicação, disseminação e compartilhamento de informações. Aqui, é mister resgatar o pensamento de Cronin (2008), para quem a perspectiva social está presente desde os estudos da Biblioteconomia e, posteriormente, da Documentação. Repete-se, pois, que a Ciência da Informação

[...] exige o desenvolvimento de perspectivas que considerem a resolução de problemas internos ao campo científico e a estruturação do campo a partir dessa visão [...] Estratégias têm que ser desenvolvidas para lidar com problemas sob condições caóticas, usando os conceitos disponíveis, ou “atratores”, para organizá-los (WERSIG, 1993, p.234).

Para o autor supracitado, é imprescindível que pesquisas científicas busquem compreender o mundo e a necessidade de solução para os problemas cada vez mais complexos que emergem a cada dia. Trata-se de uma visão pós-moderna de ciência, que leva em conta o papel da tecnologia e da informação nos fenômenos sociais, pois

[...] a informação é um fenômeno que não se prende facilmente a conceitos e teorias gerais, estando relacionada a todas as áreas

do conhecimento e se moldando aos interesses de cada uma delas. Além da dificuldade advinda da dinâmica própria ao seu objeto de estudo, construído a partir do olhar de várias disciplinas com as quais a Ciência da informação se relaciona, há uma complexa relação com o contexto histórico da sociedade ocidental, o que resulta em uma multiplicidade de abordagens (FREIRE; FREIRE, 2009, p.9).

González de Gómez (2003, p.32-33) contribui para o entendimento acerca do fenômeno informação, quando afirma que

A Ciência da Informação [...] estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto “informação” for definida por ações de informação, as quais remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem [...] o que se denomina informação constitui-se a partir das formas culturais de semantização de [...] experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, de interpretação, de transmissão e de inscrição.

Ao definir informação como ‘ação de informação’, incluindo atores, dispositivos e contextos envolvidos, González de Gómez (2003) ressalta a dimensão social da informação: a CI atua como ciência que se ocupa com

questões informacionais e propõe iniciativas e medidas numa sociedade cada vez mais complexa e globalizada.

Na mesma linha, Walsh (2010) lembra que a Biblioteconomia desenvolveu pesquisas sobre acesso à informação dos usuários frente às tentativas de controle das mídias sociais. Indo adiante, a Ciência da Informação deve ter por base os territórios já ocupados pela Biblioteconomia e demais áreas transdisciplinares, atuando, então, “[...] para uma responsabilidade social que ultrapasse os tradicionais sistemas de recuperação da informação” (SERAFIM; FREIRE, 2012, p.166).

A partir desse cenário, retomase Wersig (1993), que coloca a responsabilidade social como cerne da Ciência da Informação, ao caracterizá-la como ciência pós-moderna que lida com problemas contemporâneos e não somente preocupada com conceitos e enunciados, mas voltada para a elaboração de estratégias visando à solução de problemas informacionais contemporâneos.

Ao refletir sobre a responsabilidade social da Ciência da Informação, é inevitável relacioná-la com o comportamento ético dos

indivíduos envolvidos. Estes são “[...] agentes e atores sociais cuja intervenção na produção, acesso ou uso de informação, afeta a vida de terceiros, por vezes na extensão indefinida de coletivos em redes” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2009, p.107).

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, por sua vez, na condição de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que atua sem fins lucrativos, desenvolvendo ações para mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa, inclui a diversidade como indicador de responsabilidade social:

[...] forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, **respeitando a diversidade** e promovendo a redução das desigualdades sociais (INSTITUTO..., 2013, p.78, grifo nosso).

Como decorrência, profissionais e pesquisadores da CI devem pensar esta dimensão social, sistematicamente, o que pressupõe atenção às demandas de informação das coletividades e proposta de ações de informação para a transformação e desenvolvimento sustentável da sociedade. Cabe incluir o papel da informação como elemento de conscientização que pode romper com preconceitos e desigualdades, propiciando espaços de pluralidade na produção de novos conhecimentos, na promoção da cidadania e na segurança dos indivíduos LGBT.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva e bibliográfica. Descritiva, haja vista que tem por finalidade identificar, registrar e analisar características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo (BARROS; LEHFELD, 2007). Bibliográfica, porque engloba uma “[...] metodologia de busca e acesso a fontes de informação que auxiliam na compreensão de conceitos acerca da produção do

conhecimento sobre um determinado tema” (PINTO; CAVALCANTE, 2015, p.17).

Desta forma, apresenta resultados de pesquisa bibliográfica sobre a produção científica brasileira no campo da Ciência da Informação acerca da temática diversidade sexual, realizado na citada Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Esta constitui produto de projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o intuito de contribuir “[...] para estudos analíticos e descritivos sobre a produção editorial de uma área em desenvolvimento” (BRAPCI, 2016, não paginado). É construída a partir da identificação dos títulos de periódicos publicados na área de Ciência da Informação, no Brasil, e da indexação dos artigos editados. Atualmente, a BRAPCI disponibiliza referências e resumos de 15.882 artigos publicados em 46 periódicos nacionais impressos e eletrônicos.

No levantamento bibliográfico na BRAPCI, os artigos científicos indexados foram pesquisados recorrendo-se aos termos de busca

<sexualidade>, <diversidade sexual>, <LGBT> e <GLS>, porquanto as duas últimas expressões também são amplamente usadas para designação desse grupo de indivíduos. Em relação aos campos pesquisados, citam-se: título, resumo e palavras-chave, no período compreendido entre 1970 e 2015. Tal estratégia de busca resultou na recuperação de 16 artigos (Quadro 1).

A partir daí, adota-se a utilização do paradigma indiciário para a análise dos dados recuperados. O paradigma indiciário é comparado por Ginzburg (1989, p.170) aos fios de um tapete, permitindo o entrelaçamento de conceitos recuperados, buscando indícios ou pistas do objeto de estudo. Dessa forma, o paradigma indiciário permite ao pesquisador investigar um ou vários aspectos da realidade, “[...] caçando o invisível no visível, revelando os indícios da ordem que se esconde no caos pode adquirir sentido para um caçador” [pesquisador].

Passou-se assim a analisar a linha editorial da revista, as informações contidas nas biografias dos autores (revelando sua formação científica ou instituição a que pertencem) e as palavras-chave dos

artigos. Tais indícios revelam o padrão conceitual da Ciência da Informação. que une os fios (ou não) no tear

Quadro 1: Relação de artigos recuperados.

Quantidade	Artigos
Artigo 1	PINHO, F. B. A. Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina. Ciência da Informação , Brasília, v.43, n.1, 2014.
Artigo 2	BORGES, L. S.; CANUTO, A. A. A. Saindo do armário? uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em goiás. Comunicação & Informação , Goiânia, v.16, n.2, 2013.
Artigo 3	PEREIRA NETO, A. F. <i>et al.</i> Avaliação de sites de saúde em questão: a AIDS nos sites brasileiros de organizações não governamentais (ONG) de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v.7, n.1, 2013.
Artigo 4	CESAR, M. R. A. A diferença no currículo ou intervenções para uma pedagogia. Educação Temática Digital , Campinas, v.14, n.1, 2012.
Artigo 5	DINIS, N. F. Discursos sobre homossexualidade e gênero em um curso de formação em psicologia. Educação Temática Digital , Campinas, v.14, n.1, 2012.
Artigo 6	PASSERINO, L. M. Regulamentação e HIV /AIDS: alcances e consequências na relação social imaginária. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v.6, n.4, 2012.
Artigo 7	SEFFNER, F.; STEIL, C. A. Dinâmicas entre catolicismo e AIDS: processos de reprodução, transformação e (in)formação. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v.5, n.1, 2011.
Artigo 8	NASCIMENTO, M.; FONSECA, V. Da "anatomia como destino" ao "cruzamento das fronteiras": gênero e sexualidade no mundo de Almodóvar. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.67-76, 2011.
Artigo 9	LEFEVRE, F. <i>et al.</i> Saúde, comunicação e religiosidade: algumas explorações sobre a sua relação com a morte e com a sexualidade. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v.4, n.3, 2010.
Artigo 10	NOGUEIRA, M. J.; MODENA, C. M.; SCHALL, V. T. Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde , Rio de Janeiro, v.3, n.4, 2009.
Artigo 11	DARDE, V. W. S. A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira. Em Questão : Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.14, n.2, p.223-234, 2008.
Artigo 12	TONON, J. B. Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade. Um estudo de caso da novela "mulheres apaixonadas". Comunicação & Informação , Goiânia, v.9, n.1, p.30-41, 2006.
Artigo 13	CORINO, L. C. P. Homoerotismo na Grécia antiga: homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades. BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , Rio Grande, v.19, n.1, p.19-24, 2006.
Artigo 14	MARIGUELA, M. R. A. A sexualidade na etiologia das neuroses e a invenção da psicanálise. Educação Temática Digital , Campinas, v.8, p.169-186, 2006.
Artigo 15	CAPPELLARI, M. R. S. V. A pedofilia na pós-modernidade: um problema que ultrapassa a cibercultura. Em Questão : Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.11, n.1, p.67-82, 2005.
Artigo 16	FERREIRA, R. B. Aproximações, equívocos e apropriações da obra foucaultiana: sexualidade e poder em porto alegre. BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências

O Quadro 1, que contém as referências dos 16 artigos recuperados na BRAPCI, analisado em conjunto com informações sobre as instituições que mantêm as revistas e a linha editorial seguida por elas, indicam duas categorias de artigos:

a) Categoria 1: reúne 14 artigos em revistas que publicam sobre a Ciência da Informação e áreas correlatas, multidisciplinares, a exemplo da Comunicação, Educação, Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

b) Categoria 2: reúne 2 artigos publicados em revistas exclusivamente da Ciência da Informação

Apresentam-se, a seguir, os artigos reunidos na Categoria 1, em conjuntos de acordo com a revista em que foi publicado. O primeiro grupo, no Quadro 2, agrupa cinco artigos recuperados que foram publicados na 'Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde' (RECIIS):

Quadro 2: Artigos recuperados na 'RECIIS'.

Quantidade	Título	Palavras-Chave	Biografia dos Autores
Artigo 3	Avaliação de <i>sites</i> de saúde em questão: a AIDS nos sites brasileiros de organizações não governamentais (ONG) de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).	Avaliação em Saúde. Informação de Saúde ao Consumidor. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.	Autores 1, 2 e 3: Professores e Pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ. Autor 4: Mestranda de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ.
Artigo 6	Regulamentação e HIV /AIDS: alcances e consequências na relação social imaginária.	HIV. Ideais. Regulamentação. Discurso. Estigmatização.	Autor 1: Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade de Buenos Aires.
Artigo 7	Dinâmicas entre catolicismo e AIDS:	Religião. Saúde. AIDS.	Autor 1: Cientista Social pela UFRGS. Membro no Núcleo de Estudos de Religião

	processos de reprodução, transformação e (in)formação.	Catolicismo. Franciscanos.	da UFRGS. Autor 2: Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Coordenador do Campo Porto Alegre do Projeto Respostas Religiosas à epidemia de HIV/Aids no Brasil. Autor 3: Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Pesquisador do Núcleo de Estudos da Religião da UFRGS.
Artigo 9	Saúde, comunicação e religiosidade: algumas explorações sobre a sua relação com a morte e com a sexualidade.	Religiosidade. Saúde. Morte. Medicina. Pílula do dia seguinte.	Autores 1, 3 e 4: Professores da Faculdade de Saúde Pública da USP. Autor 2: Professora adjunta no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Pesquisadora do Observatório da Laicidade do Estado da UFRJ. Autor 5: Mestre em Tecnologia Educacional nas Ciências da Saúde pela UFRJ. Professor da Faculdade de Medicina de Campos.
Artigo 10	Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG: caracterização e algumas considerações.	Materiais educativos. Saúde sexual. Saúde reprodutiva. Adolescentes.	Autores 1, 2 e 3: Instituto René-Rachou da Fiocruz.

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

A RECIIS é um periódico mantido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Trata-se de periódico multidisciplinar nas áreas de comunicação, informação e saúde. A análise dos títulos, das palavras-chave, resumos e biografia dos autores dos artigos confirmam a multidisciplinaridade na linha editorial do periódico. Os artigos têm um foco

nas pesquisas desenvolvidas nos centros de pesquisa sobre a AIDS, com temas específicos da área de saúde, e não indicam alguma ligação ou contribuição da CI ao tema proposto para o desenvolvimento do estudo.

A seguir, analisa-se o conjunto de três artigos publicados no periódico 'Educação Temática Digital' (ETD) (Quadro 3):

Quadro 3: Artigos recuperados no periódico 'ETD'.

Quantidade	Título	Palavras-chave	Biografia dos autores
Artigo 4	A diferença no currículo ou intervenções para uma pedagogia.	Corpo. Sexualidade. Gênero. Diferença. Teoria Queer.	Professora do Setor de Educação da UFPR.
Artigo 5	Discursos sobre homossexualidade e gênero em um curso de formação em psicologia.	Homossexualidade. Gênero. Diversidade. Psicologia.	Professor no Departamento de Educação da UFSC.
Artigo 14	A sexualidade na etiologia das neuroses e a invenção da psicanálise.	História da psicanálise. Etiologia das neuroses. Sexualidade infantil.	Professor de História da Filosofia Contemporânea na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Doutor em Educação pela UNICAMP. Psicanalista, membro da Escola de Psicanálise de Campinas. Pesquisador colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisa Diferenças e Subjetividades em Educação (FE/UNICAMP).

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

A ETD é uma publicação científica da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Seu escopo também se caracteriza como multidisciplinar e dirigido a pesquisadores, professores, bibliotecários, profissionais e estudantes com interesse no campo da educação e áreas correlatas. Os indicadores analisados reforçam a multidisciplinaridade da revista, além

de indicarem que os artigos recuperados não pertencem ao campo científico da Ciência da Informação.

Dois artigos estão publicados no periódico 'Em Questão' (Quadro 4), um periódico da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dedicada às as áreas de Comunicação e Ciência da Informação.

Quadro 4: Artigos recuperados no periódico 'Em Questão'.

Quantidade	Título	Palavras-chave	Biografia dos autores
Artigo 11	A construção de sentidos sobre a homossexualidade na mídia brasileira.	Jornalismo. Práticas culturais. Homossexualidade.	Mestre e bacharel em Jornalismo (UFRGS). Doutorando em Comunicação e Informação (UFRGS).
Artigo 15	A pedofilia na pós-modernidade: um problema que ultrapassa a cibercultura.	Comunicação. Internet. Pós-modernidade. Pedofilia. Cibercultura.	Doutoranda em Comunicação Social (PUCRS). Mestre em Comunicação Social (PUCRS)

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

Ao analisar os títulos, as biografias dos autores e palavras-chave, reforçamos que o campo científico dos dois artigos está ligado especificamente à comunicação. O

periódico 'Comunicação & Informação', que também conta com dois artigos recuperados no levantamento bibliográfico (Quadro 5).

Quadro 5: Artigos recuperados no periódico 'Comunicação & Informação'.

Quantidade	Título	Palavras-chave	Biografia dos autores
Artigo 2	Saindo do armário? Uma análise da produção discursiva sobre o grupo LGBT na mídia impressa em Goiás.	LGBT. Construcionismo social. Práticas discursivas. Mídia impressa.	Autor 1: 1 Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia da PUC-GO. Graduada em Psicologia pela PUC-SP. Mestra em <i>Women and Development</i> no <i>Institute of Social Studies</i> . Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP. Autor 2: Graduada em Psicologia pela PUC-GO. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG.
Artigo 12	Recepção de telenovelas: identidade e representação da homossexualidade: um estudo de caso da novela 'Mulheres Apaixonadas'.	Telenovela. Recepção. Identidade.	Autor 1: Mestre em Comunicação Midiática, pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP. Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Relações Públicas pela UEL.

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

O periódico 'Comunicação & Informação' é uma publicação multidisciplinar da Faculdade de Informação e Comunicação da

Universidade Federal de Goiás (UFGO), que abrange temáticas como

[...] mídia e processos culturais, cidadania, informação, novas tecnologias,

poder e sociedade, [...], além de novas tendências da pesquisa em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Ciência da Informação e Gestão da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS..., 2017).

O cruzamento dos indícios observados no Quadro 5 indica que os artigos recuperados também pertencem especificamente ao campo

multidisciplinar abarcado pela revista, não sendo identificado ligação com a Ciência da Informação. Os últimos dois artigos da Categoria 1 estão publicados na 'Revista BIBLOS' (Quadro 6) do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Quadro 6: Artigos recuperados na 'Revista Biblos'.

Quantidade	Título	Palavras-chave	Biografia dos autores
Artigo 13	Homoerotismo na Grécia antiga: homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades.	Grécia Clássica. Homossexualidade. Bissexualidade. Pederastia	Bacharel em Direito. Graduando em História da FURG. Pesquisador do Grupo de Pesquisa de História Antiga (FURG).
Artigo 16	Aproximações, equívocos e apropriações da obra foucaultiana: sexualidade e poder em Porto Alegre.	Foucault. Sexualidade. Porto Alegre.	Professora do Departamento de Biblioteconomia e História da FURG. Mestre em História pela UFRGS.

Fonte: Dados da pesquisa – 2016.

A Revista Biblos privilegia a publicação de artigos na área de CI, divulgando “[...] resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em ciência e tecnologia” (FUNDAÇÃO..., 2017).

Contudo, os dois artigos recuperados têm como foco outras áreas que estão reunidas no Instituto de Ciências Humanas e Informação, como a História (formação dos autores dos Artigos 13 e 16). Reunindo essa

informação com o conjunto das palavras-chave dos artigos, apontamos que os artigos recuperados não são restritamente da área de CI, mas, sim, de campos correlatos, também contemplados na linha editorial da revista.

Portanto, os indícios apontam até aqui que os 14 artigos, apesar de indexados na BRAPCI, na realidade, não são do escopo da CI, mas sim de

áreas correlatas e publicadas em revistas multidisciplinares.

Enfim, resta analisar dois artigos recuperados no levantamento bibliográfico, que foram publicados em revistas exclusivas da Ciência da Informação a saber: 'InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação', vinculada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (USP), *campus* Ribeirão Preto; e a 'Ciência da Informação', do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O artigo publicado na 'InCID' tem como título 'Da 'anatomia como destino' ao 'cruzamento das fronteiras': gênero e sexualidade no mundo de Almodóvar', apresenta como palavras-chave: *Gênero, Sexualidade, Feminilidade, Masculinidade e Cinema*. O artigo reflete sobre o processo de construção, negociação e reconstrução de feminilidades e masculinidades como construção de gênero, a partir de filmes da obra do diretor espanhol Pedro Almodóvar. A biografia dos autores (dois psicólogos, sendo um doutor em Saúde Coletiva e uma mestra em Psicossociologia) indica que se trata de mais um artigo

sobre sexualidade não pertencente ao campo científico da Ciência da Informação.

É o momento de análise do artigo publicado no periódico 'Ciência da Informação', com o título 'Metafiltro para controle terminológico de metáforas no domínio da homossexualidade masculina', com as palavras-chave: *Organização do conhecimento, Representação do conhecimento e Figuras de linguagem*. O autor é professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com Doutorado em Ciência da Informação. O artigo propõe o uso de metafiltro para controle terminológico de metáforas para a homossexualidade masculina, a partir da literatura científica, no intuito de averiguar suas condições de organização do conhecimento. O conjunto de indícios analisados indicam que se trata de artigo construído no campo científico da Ciência da Informação.

Enfim, dentre os 16 artigos recuperados na BRAPCI, que constituíram nosso universo da literatura, os indícios observados apontam que apenas um artigo é

realmente pertencente ao campo científico da Ciência da Informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica e a análise dos indícios observados na literatura corroboram a problematização da pesquisa. A produção científica acerca da temática diversidade sexual e especificamente sobre o grupo de usuários LGBT na Ciência da Informação brasileira é praticamente inexistente.

Os estudos sobre diversidade sexual recuperados na BRAPCI concentram-se nas áreas da Educação, Comunicação e Saúde. As linhas editoriais das revistas, títulos dos artigos, resumos, palavras-chave utilizadas e as biografias dos autores confirmam este fato. Apenas um artigo ligado ao campo científico da Ciência da Informação, que trata especificamente sobre Organização e Representação do Conhecimento foi localizado. Não existe produção da Ciência da Informação voltada para delinear o perfil dos usuários LGBT ou o seu comportamento informacional ou, ainda, o impacto do fluxo informacional para o grupo social.

Como decorrência, os achados da pesquisa estimulam curiosidade e interesse em incursionar na temática, principalmente, no que diz respeito à responsabilidade social da Ciência da Informação para com os indivíduos LGBT. Nesse sentido, são imprescindíveis pesquisas que acolham o grupo social LGBT, que revelem os fluxos, os regimes, as fontes e as políticas de informação vigentes em relação ao tema em pauta.

Ademais, de forma mais abrangente, afirma-se que a informação sobre temáticas, como sexualidade, gênero e diversidade, deve ter espaço nos diversos espaços sociais: em meio às famílias; prosseguindo na escola em qualquer nível, incluindo o ensino superior; as associações de bairro, os sindicatos, as igrejas, etc.

Reafirma-se que a informação pode proporcionar empoderamento aos indivíduos LGBT, no sentido de propiciar a auto aceitação para lidarem consigo mesmo, assumindo com coragem e liberdade quaisquer espaços sociais. O ato de assumir-se envolve compreender sua orientação sexual ou identidade de gênero como

parte da diversidade humana, o que, com frequência, é um caminho longo e doloroso frente à contrainformação presente na tessitura social e percebida desde muito cedo na vida humana.

Em outras palavras, a informação possibilita ao grupo conhecimento sobre seus direitos e deveres na condição de cidadãos. Tudo isso não implica direitos excepcionais para os LGBT. Relaciona-se, porém, com o princípio de isonomia prescrito no Direito Constitucional, segundo o qual se deve “[...] tratar desigualmente os desiguais na medida de suas desigualdades”. Ora, a violência é um problema reconhecido em todo o País. Mas, heterossexuais não são assassinados por sua orientação sexual, diferentemente das várias mortes de indivíduos LGBT motivados por sua orientação sexual ou identidade de gênero. Registra-se, também, a negação de direitos civis para as famílias LGBT. Verdade que, nos últimos anos, as legislações municipais, estaduais e federal têm caminhado, mesmo em passos lentos, rumo à promoção da igualdade desses direitos para todas as famílias.

Que a Ciência da Informação possa agir com responsabilidade social no sentido de propor ações que solucionem questões de informação atreladas às demandas de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, representando estratégia que possa inseri-los ativamente da sociedade, com a informação fazendo frente ao preconceito e à discriminação.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Makron, 2007.

BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Sobre**. 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/>>. Acesso em: 1 jul. 2017.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k--artigo-01.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; GONÇALVES, Eveline Filgueiras; TARGINO, Maria das Graças. Novas perspectivas para a responsabilidade social universitária: reflexão sobre o Projeto de Educação Popular e Apoio

à Saúde Da Família - Universidade Federal da Paraíba. **Revista FSA**, Teresina, v.11, n.3, p.208-229, jul./set. 2014. Acesso em: 10 jul. 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CRONIN, Blaise. The sociological turn in information science. **Journal of Information Science**, v.34, p.465-475, 2008. Acesso em: 1 jun. 2017.

ESPÍNDOLA, Carolina Bonoto. Cidadania na sociedade em rede: o ciberativismo e o combate à LGBTfobia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE, 3. 2015, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2015.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 2005.

FREIRE, Isa Maria. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2001.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da Ciência da Informação na perspectiva da consciência possível. **DataGramZero**, v.5, n.1, fev. 2004. Acesso em: 1 jul. 2017.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Desafios contemporâneos da ciência da informação: as questões éticas da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. p.106-126.

_____. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v.15, n.1, p.31-43, jan./abr. 2003. Acesso em: 10 jun. 2017.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Empresarial**. 2013. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2017.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. In: BENTES PINTO, Virgínia; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: UFC, 2015. p.15-34.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.3, p.155-173, jul./set. 2012. Acesso em: 1 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. **Comunicação e Informação**: foco e escopo. Goiânia, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instituto de Ciências Humanas e Informação. **Biblos**: foco e

escopo. Rio Grande, 2017. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

WALSH, John. Librarians and controlling disinformation: is multi-literacy instruction the answer? **Library Review**, v.59, n.7, p.498-511, 2010. Acesso em: 1 jul. 2017.

WERSIG, Gernot. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v.29, n.2, 1993.

WERSIG, Gernot; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, 1975.

Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos
Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: nonatobiblio@gmail.com
Brasil

Maria das Graças Targino
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: gracatargino@hotmail.com
Brasil

Isa Maria Freire
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: isafreire@globo.com
Brasil